

Cidades.

10 mil ingressos à venda

Cerca de 2,1 mil ingressos para o Carnaval de Vitória 2016 foram vendidos no primeiro dia de comercialização. Ainda existem mais de 10 mil à disposição do público. *Pág. 10*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

SECA JÁ CASTIGAVA O RIO DOCE DESDE O SÉCULO 19

Poluição já estava presente, segundo livro de biólogo francês

▲ **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

Rastros de poluição, bancos de areia e um curso de água pouco caudaloso com sinais de estiagem severa. Essas são as características do Rio Doce em outubro de 2015. Porém, os mesmos aspectos puderam ser constatados no mesmo mês no ano de 1818. Esse registro está no livro do biólogo francês Auguste Saint-Hilaire, "Segunda Viagem ao Interior do Brasil: Espírito Santo".

O livro remonta ao século XIX, quando o biólogo participou de uma expedição que percorreu o Rio Doce. Seus depoimentos relatam um período de seca, quem sabe com a intensidade similar o qual o Estado vive hoje.

Na viagem, ele atravessou o Reis Magos, indo para Aldeia Velha, e constatou: "havia uma seca extrema e não achei, durante a viagem, nenhuma planta florescente; àquele ano, colonos queixaram-se com amargura de falta de chuva que atrasou suas plantações".

O biólogo registrou que na foz do Doce apresentava "um banco de areia [que] se prolonga obliquamente". Ele realça que, ao longo do rio, havia "pequenas ilhas" cobertas de matas.

Especialista em políticas públicas, o professor Roberto Simões reflete que a seca

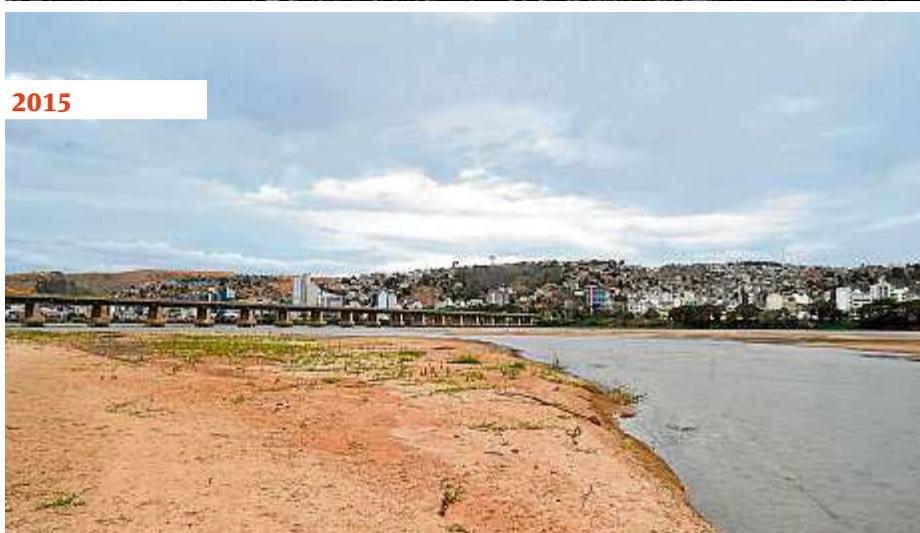
FOTO: ACERVO ARQUIVO PÚBLICO DO ES



1910



1910



2015

de hoje deve ser ainda pior que a daquela época devido ao processo de degradação. "Hoje com o desmatamento sobretudo das áreas de nascentes e da cobertura vegetal, os sinais da seca são mais visíveis", destaca.

No livro de Saint-Hilaire encontramos, também, relatos que mostram a poluição no Doce. Próximo à embocadura, "seu leito, obstruído pelos resíduos das lavagens (mineração) da província de Minas, tem pouca profundidade, sobretudo no tempo da seca".

"A destruição da natureza é continuada e intensificada faz séculos, mas não se sabe o que está por vir", disse Simões. "A viagem relatada precisa ser refeita para mostrar quão vergonhoso é o legado para as futuras gerações", finaliza, ao alertar que os próximos 200 anos devem ser de muito cuidado.

Um outro livro, "Indicador Ilustrado do Estado do Espírito Santo", de 1910, mostra fotos do rio já no começo do século XX. As imagens foram cedidas pelo Arquivo Público do Estado.

ANÁLISE

Seca no Rio Doce é caso centenário

▲ Eventos hidrológicos são cíclicos, assim como os demais ciclos fechados do planeta, podendo atingir períodos críticos, tanto de estiagem quanto de cheias. O evento de estiagem pelo qual a bacia hidrográfica do Rio Doce está passando já pode ser considerado um caso centenário, isto é, em média, ocorre uma seca desta magnitude em aproximadamente 100 anos. Evitar danos sociais, ambientais e econômicos advindos de eventos hidrológicos críticos requer um planejamento integrado, uma execução que independa de mandatos políticos e um monitoramento sistêmico e contínuo para o sucesso.

—
ABRAHÃO ELESBON
DOUTOR EM ENGENHARIA AGRÍCOLA

Antes era minério; agora é poluição por esgoto

▲ Membro da Bacia do Rio Doce e presidente do Comitê que abrange toda a margem esquerda do rio no Estado, Celeste Martins Stoco, acredita que a situação narrada pelo biólogo francês Auguste Saint-Hilaire sobre o Rio Doce no século XIX é atual.

"Além de estiagem e assoreamento com vastos bancos de areia, hoje o rio é tomado por poluição originada pelo esgoto jorrado

sem tratamento", pontua.

Se antes o curso do rio era pouco caudaloso, hoje a situação é um tanto dramática. A média da vazão em condições normais é de 1.700 m³/segundo, mas está em variando em 160 m³/segundo. Situação que a pouca chuva desta semana não resolve. "Temos que pensar em soluções, não há falta de recurso, mas sim ausência de vontade política", finaliza.

INCERTEZAS

"A destruição da natureza é continuada e intensificada faz séculos. Não se sabe o que está por vir"

ROBERTO SIMÕES
PROFESSOR

Fotos de documento de 1910 (no alto) mostram situação semelhante à do rio hoje

REPORTAGEM ESPECIAL

POLÍCIA AMBIENTAL E IEMA

Operação lacra bombas e flagra poços no Estado

Construções descumpriram o decreto da Agência de Recursos Hídricos

Três semanas após o Estado declarar cenário de alerta para a crise hídrica e a Polícia Militar Ambiental (BPMA) continua registrando um número elevado de ocorrências sobre uso inadequado da água. Somente na quarta-feira, foram dezoito boletins de ocorrência com a constatação de poços escavados, barragens e captação ilegal de recursos hídricos no Espírito Santo.

Em Águia Branca foi realizada uma força-tarefa composta por agentes da Polícia Ambiental, Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), da Secretaria do Meio Ambiente e da Defesa Civil municipal. Na ação foram constatados cinco poços a menos de 300 metros do Rio São José, que figura na relação de rios com destinação exclusiva para abastecimento humano e animal. Além disso, como medida cautelar, nove bombas hidráulicas às margens do rio

foram lacradas, conforme determinação da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh). Em outros dez pontos havia indícios de instalação das bombas.

Em Colatina, militares verificaram a ampliação e limpeza de quatro poços próximos a uma nascente, na região de Piabas. A obra degradou 10.700 m² em área de preservação permanente. Em outro sítio na

mesma região, mais 16.000 m² foram danificados com a ampliação de uma barragem. As atividades não possuíam licença do órgão ambiental. As máquinas utilizadas na construção foram apreendidas.

Já em Barra de São Francisco outra equipe da Polícia Ambiental constatou oito poços escavados, em quatro propriedades diferentes, totalizando 7.710 m² degradados em área de preservação permanente. Novamente, as construções não possuíam licenciamento ambiental e foram realizadas as margens de nascentes e dos Córregos do Óleo e Santo Antônio.

Com a publicação das resoluções da Agerh especificando que municípios e rios se encontram em situação crítica em relação ao nível de água, o BPMA e os órgãos de fiscalização ambiental estão operando de forma intensificada, a fim de garantir o abastecimento prioritário de água para a população e a dessedentação animal. Ações se concentrarão nas regiões noroeste e norte.

CRISE DA ÁGUA

20

de novembro

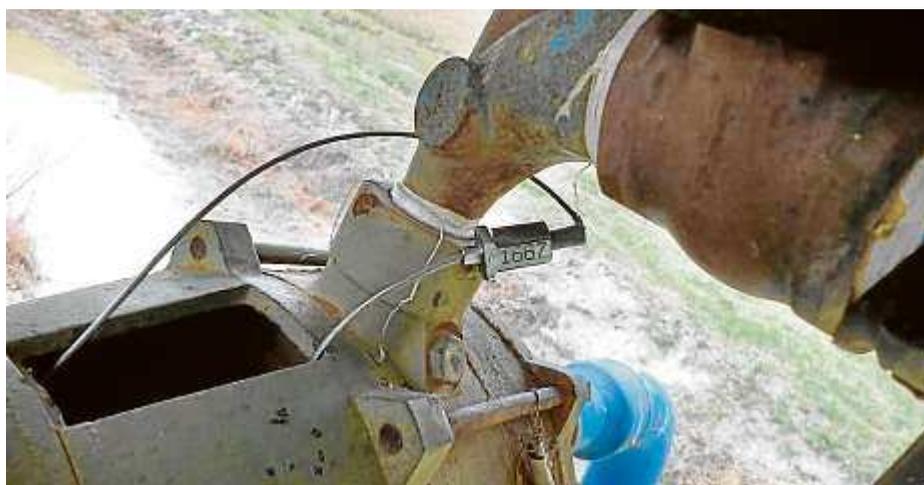
É a data de validade das resoluções que proibem a captação de água no Estado durante o dia.

18

ocorrências

É o total de registros de uso inadequado da água só no último dia 28.

FOTOS: DIVULGAÇÃO POLÍCIA AMBIENTAL



Bomba lacrada em Águia Branca (acima) e poço flagrado em Barra de São Francisco

NO DIA DE FINADOS

Cortejo fúnebre pela situação do Rio Jucu

Concentração será na segunda-feira, às 8h30, na Praça Pedro Valadares, Barra do Jucu

Com o objetivo de chamar a atenção para a atual situação do Rio Jucu, na segunda-feira, moradores, autoridades, ambientalistas, cantores e esportistas se reunirão para realizar um cortejo fúnebre em prol da salvação do rio. Eles sairão da Praça Pedro Valadares e pegarão a Rodosol em direção a Itaparica.

Segundo Thiago Emerick, um dos organizadores do evento, o principal objetivo é chamar a aten-



Nível da água no Rio Jucu no dia 17 (esq.) e ontem: chuvas aumentaram ligeiramente a água no manancial

ção para a situação degradante do rio, que é um dos principais responsáveis pelo abastecimento de água da Grande Vitória.

“Vamos fazer um abaixo-assinado e protocolar no Ministério Público, para que as autoridades assumam o compromisso de recuperar

e preservar os recursos hídricos do nosso Estado”.

O evento será animado por bandas locais e contará com quatro alas que

abordarão temas ligados à vida, morte e renascimento do rio.

O Dia de Finados é para lembrar que, se não forem

tomadas medidas emergenciais, o rio irá morrer.

Outro importante objetivo do ato é a criação de uma agenda ativa para a recuperação dos recursos hídricos. Serão realizadas visitas ao Instituto Terra, que desenvolve ações de preservação de mananciais; encontros para a limpeza do Morro da Concha e distribuição de mudas nativas para moradores às margens do rio. (Tatiana Moura)



SERVIÇO

Quando: segunda próxima, dia 2
Local: Praça Pedro Valadares
Horário: 8h30

CARLOS ALBERTO SILVA - 17/10/2015

GABRIELA RIBETTI/TV GAZETA